



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, REALIZADA NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1998.

Aos dezessete dias do mês de dezembro de ano de mil novecentos e noventa e oito, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Vereadores, reuniram-se em sessão ordinária, os Vereadores: **Gilmar Peruzzo, Umberto Luiz Carnevalli, Valdomiro Cortellini, Nagib Stella Elias, João Francisco Minozzo, Eraldo Domingos da Silva, Enio Bristot, Sergio Volmir Miotto, Edson Figueredo Lima, Claudinir Chiomento e Gilberto Romanzini.** Sob a Presidência do Vereador Gilmar peruzzo, foi aberta a sessão. Lidas e aprovadas duas atas de 1997, passou-se aos trabalhos da ordem do dia assim deliberados: **Projetos de leis do Poder Executivo, aprovados por unanimidade de votos:** 1 - Projeto de lei nº005/98, autoriza o Poder Executivo firmar convênio com o Clube Grêmio Pratense; Autoriza repasse de subvenção ao Clube; Dá outras providências. 2 - Projeto de lei nº 006/98, abre créditos adicionais suplementares no orçamento vigente por redução orçamentária; Dá outras providências. 3 - Projeto de lei nº 007/98, autoriza o Poder Executivo firmar convênio com a Associação dos pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Prata - APAE; Autoriza repasse de subvenção a APAE; Dá outras providências. 4 - Projeto de lei nº008/98, autoriza participação do município referente programa pró-luz II em obra de complementação de rede de BT na RST 470; Dá outras providências. 5 - Projeto de lei nº009/98 autoriza participação do município referente pró-luz em obra de deslocamento de TR e extensão de rede de BT na linha Bento Gonçalves; Dá outras providências. 6 - Projeto de lei nº 010/98 autoriza participação do município de Nova Prata referente a programa pró-luz em obra de melhoria de tensão na linha Severino Ribeiro; Dá outras providências. 7 - Projeto de lei nº 011/98 autoriza participação do município de Nova Prata, referente a programa pró-luz em obra de extensão de rede de AT e instalação de TR na Fazenda da Pratinha; Dá outras providências. **Projeto de lei do Poder Executivo, baixado para estudo da Comissão de Finanças:** 1 - Projeto de lei nº 012/98 autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder desconto no pagamento de IPTU; Dá outras providências.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Folha 02.

(sessão ordinária em 17.02.97)

Expediente do Poder Legislativo: 1 - Decreto Legislativo nº 001/98 que cria o órgão de execução orçamentária e controle contábil da Câmara de Vereadores. Baixado para as Comissões de Justiça e Finanças. 2 - Pedido de informações formulado à Câmara de Vereadores que solicita informações de viagens ao exterior do Ex-Prefeito Municipal no ano de 1996. O pedido é da Bancada do PPB e foi aprovado por unanimidade de votos. 3 -O Vereador Sergio Volmir Miotto, quer que o Executivo construa uma faixa de segurança ou a construção de uma rótula na avenida Presidente Vargas esquina com a Adolfo Cerri. Aprovada por todos os Vereadores. **Na mesma sessão, ficou aprovado em plenário a autorização para realização de processo de licitação na aquisição de móveis para a Sala de Sessões da Câmara de Vereadores. Ficou aprovado por todos os Vereadores a norma proposta pela Mesa que estabelece o tempo de três minutos prorrogáveis conforme entender a Mesa para o pronunciamento do orador no período destinado ao debate e discussão em plenário. A Câmara se dispõe a realizar sessão ordinária na capela Nossa Senhora da Saúde no próximo dia 10 de março de 1998.**

EXPLICAÇÕES PESSOAIS

VEREADOR ERALDO DOMINGOS DA SILVA - PTB: Senhor Presidente, caros colegas, platéia aqui presente. Primeiramente quero desejar a nova Mesa Diretora da Câmara, aos colegas Gilmar, Umberto e Cortellini, Presidente, Vice-Presidente e Secretário, que tenham sucesso e com certeza no comando de vossas senhorias, esta Câmara seguirá passos certos em prol da Comunidade Pratense. Em primeiro lugar dizer a respeito do Sr. Ruy que se encontra aqui presente, que na última quinta-feira, estivemos em Porto Alegre, acompanhados do Sr. Presidente e entregamos ao Secretário do Estado Iradir Petroski a sua correspondência. A resposta virá brevemente endereçada ao Sr. Estivemos com o secretário onde ele prometeu que dentro de três a quatro meses vem para Nova Prata entregar para a APAE ou na Casa do Idioso a quantia de R\$ 20.000,00. Esperamos então que tenhamos sucesso e que venha esse dinheiro para Nova Prata. Estivemos também no Tribunal de Contas e conversamos com o Conselheiro Helio Mileski.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Folha 03. (sessão ordinária em 17.02.98)

Fomos bem recebidos e recebemos elogios sobre o município de Nova Prata. Fomos solicitar informações a respeito do Decreto Legislativo que cria órgão contábil na câmara de Vereadores. Ficamos lá em torno de uma hora onde o Conselheiro elogiou o município de Nova Prata. A respeito do nosso Código de Trânsito, solicitamos informações também. Fomos também no DETRAN. Há pessoa que dizem que a Câmara de Vereadores devia interferir no uso do cinto de segurança e no uso de capacetes para os motoqueiros. Segundo o Conselheiro Mileski, a nível municipal não se pode fazer nada porque é uma lei federal e nós não podemos passas por cima. Aos colegas que vão para a Rádio, que esclareçam esta questão que os Vereadores não tem o que fazer a respeito do uso de cinto de segurança na cidade Também tentamos ir numa repartição pública onde todos os meses nós pagamos R\$ 120,00, contribuímos para a UVERGS. Tentamos três vezes e não obtivemos êxito. Tentamos telefonar, também mas não conseguimos. Se eu não me engano, o Presidente da UVERGS já está fazendo campanha política para Deputado Estadual. Então o Presidente merece um puchão de orelha, pois naquela quinta-feira, não fomos atendidos porque não havia lá na Associação nenhum assessor jurídico. Vários outros Vereadores de outras cidades devem ter procurado a UVERGS naquele dia e não foram atendidos. Parece que devemos agendar e marcar audiência. Isso não tem cabimento. Agradeço o espaço, muito obrigado.

VEREADOR GILBERTO ROMANZINI - LÍDER DA BANCADA DO PT: Senhor Presidente, prezados Vereadores, Sr. Ruy que nos acompanha até este momento. Nós queremos no primeiro momento, saudar todos os colegas em especial a nova Mesa Diretora desta Casa e que tenhamos todos um bom ano de 1998, com muito trabalho, muita dedicação e discussão de todos os projetos para que se possa chegar a acertar mais, aperfeiçoar o que se pode aperfeiçoar com as nossas discussões. Então que tenhamos nós um bom 98 de trabalho nesta Casa. Eu vou aproveitar esse espaço para registrar nos anais desta Casa um artigo que saiu nos dois jornais de nossa cidade e que se os colegas já leram, devem ter pensado sobre o assunto. Senão, seria interessante nós termos presente o que de fato aconteceu. É um apedido com o título "**É um desabafo**"!? assinado por Euclides Andreghetto que diz o seguinte:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Folha 04. (sessão ordinária em 17.02.98)

Aspirante a um título de sócio da Piscina Prata Sauna Clube de Nova Prata sofre discriminação por parte de alguns membros da diretoria da referida piscina. Após um longo período de tratamento de saúde e de uma recente internação no Hospital São José, da Santa Casa, em Porto Alegre, necessitando de fisioterapia permanente, procurei em meados de novembro de 97, alguns membros da diretoria através de contato telefônico. Precisava frequentar a piscina para atividades terapêuticas por solicitação de vários médicos neurologistas, devendo ter o acompanhamento de médico fisioterapeuta. Fiquei sabendo da necessidade de ser sócio da mesma. Através de pessoas amigas, cheguei a um distinto pratense que tinha interesse na venda de título de sócio e que sensível à situação, prontificou-se de imediato a realizar a transação. Enquanto isso (ainda em dezembro), membros da diretoria reuniram-se para tratar do meu pedido e, naquela reunião, decidiram não autorizar o uso da piscina sob a alegação que sou portador de doença contagiosa, o que é uma inverdade escabrosa. Isso realmente aconteceu no seio da sociedade pratense, “culto, desenvolvida, em meio a pessoas de bem”. Este fato revela uma terrível discriminação contra todas as pessoas, definidas pela ciência médica “não normais fisicamente”. Várias pessoas ficaram sabendo do conteúdo dessa reunião, ligaram-me comunicando a forma como o meu pedido foi tratado, prestando apoio e solidariedade. Frequentei a piscina térmica Sociedade Caça e Pesca, de Veranópolis, onde apenas com “atestado médico apto” pude realizar tranquilamente, atividades terapêuticas com acompanhamento de médica, sendo lá, muito bem atendido e acolhido. Indigna-me ver pessoas tão distintas da comunidade pratense, com tamanha falta de fraternidade e de solidariedade. Se já são penalizadas discriminações por motivo de ideologia, sexo, cor, raça, classe social, maior penalidade deveria ser aplicada aos que discriminam pessoas privadas de saúde plena. Tenho a certeza de que só a passagem por estas situações poderá trazer a alguns a aprendizagem da sensibilidade, da caridade, da humanidade e da formação de novos valores de vida. Neste confuso universo chamado terra, na justiça dos homens nem sempre o bem prevalece sobre o mal. Nem por isso, temos que nos acomodar diante do **Poder de poucos**. Tenho consciência de que meu desabafo público poderá me tornar de vítima a algoz da situação, julgando-me indevidamente. Digo mais, cancelaram as atividades terapêuticas das pessoas que as realizavam há mais tempo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Folha 05. (sessão ordinária em 17.02.97)

Também sei que a fisioterapeuta que acompanhava estas pessoas nem foi comunicada do motivo do cancelamento das atividades, o que é tudo lamentável. Afinal, que direitos têm alguns “ilustres” cidadãos de impedir que uma luz brilhe finalmente no cotidiano de quem precisa? Que direito têm de cortar a esperança triunfando no presente e ansiosas por um futuro de melhora? Repito: em Veranópolis não constatei qualquer dificuldade para qualquer pessoa frequentar a Sociedade Caça e Pesca, que precise de atividades terapêuticas na água. Lá, fora da minha cidade, não encontrei nenhum empecilho burocrático ou decisão de diretoria e nenhuma pessoa que frequenta a piscina citada está ameaçada por este ato, no mínimo desumano que dificultasse a realização do tratamento, como estou vivenciando aqui e que está deixando-me muito mal! Agora, argumentos técnicos e regimentos de estatutos não poderão isentar tamanha aberração; aliás, explicações estas, que não ajudarão no curso da minha situação. Euclides Andreghetto. Eu fiz questão que ficasse registrado nesta Casa este desabafo porque como todos sabem, Euclides Andreghetto é marido de uma companheira nossa a Elza Andreghetto. Já na outra Administração tivemos que pedir uma audiência com o Sr. Prefeito Municipal porque também naquela oportunidade não havia condução para que o Sr. Euclides pudesse ir até Porto Alegre fazer consultas. Para todas as pessoas havia condução, menos para o Euclides. Depois de tudo isso o que nos cabe dizer prezados colegas é lamentável que de fato entidades como esta tenham pessoas que pensam desta forma e não só pensam, mas também decidem sem sombra de dúvida sem nenhum pinga de humanismo, sem nenhum pinga de sentimento humano de solidariedade as pessoas. Para reforçar ainda, todo esse preconceito a uma pessoa dizendo que ela seria uma pessoa portadora de doença contagiosa. Nós também queremos deixar registrado nesta Casa, talvez não tinha sido feito no momento em que o colega Edson fez numa sessão extraordinária dizendo que houve uma certa irregularidade na eleição da presente Mesa. Eu quero dizer que não somos contra o fato do colega Cortellini ter reassumido o cargo de Secretário da Mesa, mas a Lei Orgânica diz que é vedado a reeleição para o mesmo cargo. Nós entendemos que houve uma eleição e se houve uma eleição e se era vedada a reeleição o nobre colega não poderia permanecer no cargo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Folha 06. (sessão ordinária em 17.02.98)

Então nós queremos deixar registrado nesta Casa que também achamos que a reeleição do colega Cortellini, nada pessoal colega. Eu gostaria que o Sr. compreendesse a nossa posição, não está de acordo com o que diz a Lei Orgânica.

VEREADOR SERGIO VOLMIR MIOTTO - LÍDER DA BANCADA DO PDT: Inicialmente eu queria desejar a nova Mesa sucesso no ano de 1998 e aos demais colegas desta Casa. Que o ano de 1998 seja marcado pelo trabalho e desenvolvimento de melhoria de cidadania do povo de Nova Prata. O Vereador Eraldo falou sobre o trânsito. Para nós é uma questão difícil que até hoje as pessoas que vão administrar o trânsito não estão por dentro da nova lei. Eu já vivi nesses 15 dias, duas situações bem difíceis. Uma excesso de velocidade. A segunda, domingo de manhã às 7 horas fui multado por excesso de velocidade transportando um doente que necessitava urgência. Não sei qual o critério da multa, mas orientado que fui vou recorrer. Hoje na polícia rodoviária, me deram um formulário para mim recorrer justamente já está formada uma comissão em Porto Alegre para analisar essas multas. As multas são aplicadas sem critério nenhum. É simplesmente impossível sair do hospital ir até o mercado e colocar o sinto andando a 20 km por hora. É uma lei federal, tem que ser cumprida, tudo bem, mas a polícia disse para mim: Nós temos ordens de andar a 80 por hora. Então a polícia jamais vai seguir ninguém. Eu acho um absurdo, ou eles não conhecem ou estão por fora. Outra: Uma polícia me disse: Sirene de ambulância tem que ser azul, não pode mais ser vermelha. Já outra polícia diz que não faz diferença nenhuma. Um Policial me disse: A tua carteira não serve mais para dirigir ambulância, tem que ser a carteira D e eu tenho a C. Carteira D é para quem vai dirigir carro acima de oito passageiros. Jamais vi colocar oito pessoas dentro de uma ambulância a não ser que os guardas conseguem colocar. Isso é uma questão de trânsito. Nós sabemos que em Nova Prata, há uma dúzia de soldados e dois ou três estão na rua e eles vão cuidar o centro da cidade. De noite vai continuar a baderna. Nós queremos uma explicação de como vai ser resolvido isso. Também quero registrar aqui que no ano passado todos os Vereadores reclamaram da situação das nossas ruas do nosso calçamento, da limpeza. Eu acho que até em função do mau tempo não permite o serviço. Chegamos numa situação pior do que estávamos o ano passado. Realmente as reclamações são tantas que no nosso bairro já pediram por favor para tirar o asfalto.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Folha 07.

(sessão ordinária em 17.02.98)

Deixar sem nada que é melhor do que andar nesses buracos. Não é por falta de pedido. Uma grande culpa é o tempo, mas não é assim eu acho. Os próprios moradores não aguentam mais. Calçamento refeito pela CRT, se tivessem deixado sem era melhor. Eu acho que é falta de cobrança da Secretaria de Obras em cima dos serviços que vão fazer. Não é possível que isso continue assim. O que há de buraco, esgoto entupido. O Prefeito autoriza e o Secretário não autoriza fazer o serviço porque não é programado, com a máquina ao lado. A reclamação da cidade é grande. Se alguém não sabe é só dar uma volta pela ruas. E quanto as proposições que nós também aprovamos nesta Casa, eu não sei se alguém viu alguma atendida. Não sei. Eu sei que lá em São Cristóvão naquela reunião que teve, foi aprovada uma proposição e o interessado nessa proposição se dirigiu a Prefeitura informando que havia sido aprovada uma proposição para que tal obra fosse feita. Porque o Sr. não executa a obra? A resposta que o cidadão levou foi de que a Câmara de Vereadores, aprova tanta coisa... Está na hora de criar vergonha e dizer ao cidadão que estamos trabalhando sim, mas os nossos pedidos não são cumpridos. Por isso, eu acho que está na hora de melhorar a situação na nossa cidade. O Clementino Fochesatto é o cidadão que se dirigiu até a Prefeitura.

VEREADOR NAGIB STELLA ELIAS - LÍDER DA BANCADA DO PPB: Senhor Presidente, senhores Vereadores. A minha intervenção aqui não estava prevista. Eu quero fazer um esforço para tirar a má impressão que possa ter causado, acredito que não propositalmente, sobre a União dos Vereadores. UVERGS. Eu tenho sido atendido na UVERGS de uma forma quase que primorosa. Muito bem atendido e realmente eu sei que nesses últimos tempos ocorreram fatos que justificamos pelo menos essa ausência de atendimento. Um deles é o DR. Paulo que é o titular. Além dele tem o Dr. Augusto Rodrigues. O Dr. Paulo teve filho e que não passou muito bem ultimamente e as vezes ele saía durante o expediente para poder atender problemas de saúde do filho. Era preciso atendimento diário, a criança não passava bem. Essa é uma das explicações. O Assessor dele permanentemente está lá, quando não está de férias. Atualmente o Dr. Paulo está de férias. Volta no dia 24. É possível até que a Secretária tenha estado ausente. Pessoas sempre estiveram lá dentro quando eu consultei a UVERGS. Eu sempre fui bem atendido e os pareceres do Dr. Paulo meu caro Presidente e demais componentes da Mesa, os pareceres do DR. Paulo são primoráveis.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

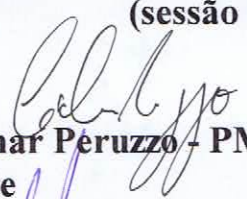
Folha 08. (sessão ordinária em 17.02.98).

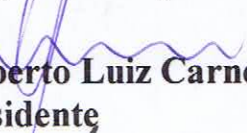
Aqueles que receberam o parecer que o Dr. Paulo emitiu agora sobre esta questão dos verdes que está em litígio com a Prefeitura, podem ver uma autêntica obra de magistrado, de quem tem conhecimento de causa. Não é que não esteja acontecendo nada de irregular. Está acontecendo e precisa ser melhor atendido, mas eu acho que não é assim de desesperar, de dizer que não tem mais nada que presta. Também não. Vamos defender aquilo que é bom. Vamos atacar aquilo que está errado e eu fiquei com uma impressão má pelo pronunciamento do colega. Eu quero dizer que não tenho essa impressão da UVERGS. É um direito que eu tenho. Eu estou defendendo a categoria deles, a classe deles e a capacidade deles principalmente o Dr. Paulo como assessor jurídico. Agora eu não estou dizendo que não aconteceu comigo. Aconteceu comigo que eu telefonei para lá e o Dr. Paulo não estava porque a criança estava doente. Vereador Eraldo: Eu não estou duvidando da capacidade de nenhum deles. Só que na hora que a gente precisa deles, deveriam estar lá. Vereador Nagib: Eu sempre fui bem atendido. As ausências foram uma ou duas. Então nós não vamos dizer que há um mau atendimento total. O que eu quero colocar é que esta impressão má eu procuro retirar como meu reconhecimento a capacidade de trabalho deles e do trabalho que eles fizeram para nós até agora aqui. Que o atendimento das coisas que nós solicitamos da Câmara de Vereadores, foram todos feitos até o presente momento. Tudo o que foi solicitado a UVERGS até o presente momento foi atendido por eles. Eu quero invocar o nome de Deus para que abençoe nossos caminhos para que nós tenhamos bom sucesso durante esse exercício de 1998. Eu tenho certeza que vai ser assim. Muito obrigado. **Nada mais havendo a tratar, o Presidente, agradeceu a presença de todos e em nome de Deus, declarou encerrada a presente sessão. Lavrou-se esta ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos Vereadores. PLENÁRIO, 17 DE FEVEREIRO DE 1998.**



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

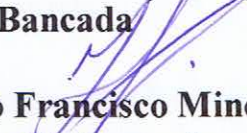
Folha 09. (sessão ordinária em 17.02.98)

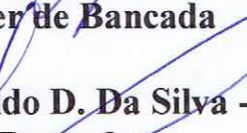

Ver. Gilmar Peruzzo - PMDB
Presidente

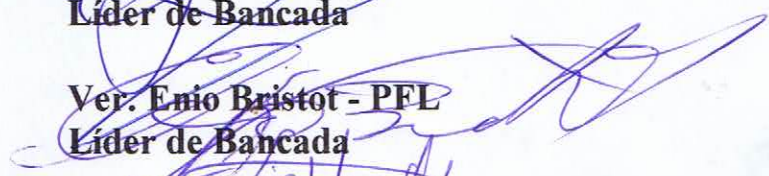

Ver. Umberto Luiz Carnevali - PTB
Vice-Presidente

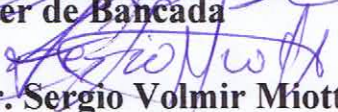

Ver. Valdomiro Cortellini - PPB
Secretário

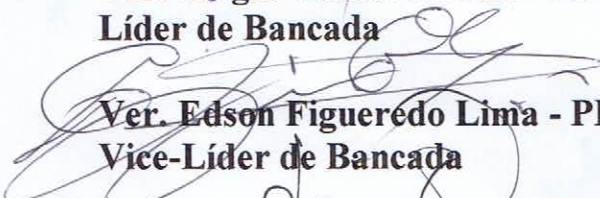

Ver. Nagib Stella Elias - PPB
Líder de Bancada

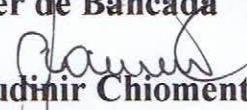

Ver. João Francisco Minozzo - PPB
Vice-Líder de Bancada

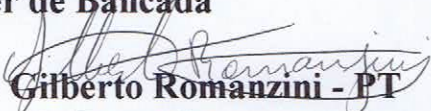

Ver. Eraldo D. Da Silva - PTB
Líder de Bancada


Ver. Emio Bristot - PFL
Líder de Bancada


Ver. Sergio Volmir Miotto - PDT
Líder de Bancada


Ver. Edson Figueredo Lima - PDT
Vice-Líder de Bancada


Ver. Claudimir Chiomento - PSDB
Líder de Bancada


Ver. Gilberto Romanzini - PT
Líder de Bancada